PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FISIOPATOLOGIA E SAÚDE ANIMAL

GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA

BLOQUEIO INFILTRATIVO COM ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA AO MELOXICAM EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: REPERCUSSÕES INTRA E PÓS-OPERATÓRIAS

Presidente Prudente - SP
2019

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FISIOPATOLOGIA E SAÚDE ANIMAL

GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA

BLOQUEIO INFILTRATIVO COM ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA AO MELOXICAM EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: REPERCUSSÕES INTRA E PÓS-OPERATÓRIAS

Defesa de Tese apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Fisiopatologia e Saúde Animal – Área de concentração: Fisiopatologia Animal.

Orientador: Profa. Dra. Renata Navarro Cassu

Presidente Prudente - SP
2019

617.96
C261b

Carapeba, Gabriel de Oliveira Lima.
Bloqueio infiltrativo com ropivacaína isolada e associada ao meloxicam em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia: repercussões intra e pós-operatórias / Gabriel de Oliveira Lima Carapeba. – Presidente Prudente, 2019.
85f.: il.

Tese (Doutorado em Fisiopatologia e Saúde Animal) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2019.
Bibliografia.
Orientador: Renata Navarro Cassu

1. Analgesia. 2. Anti-inflamatório não-esteroidal. 3. Infiltração. I. Título.

Catalogação na Fonte: Michele Mologni – CRB 8/6204

GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA

BLOQUEIO INFILTRATIVO COM ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA AO MELOXICAM EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: REPERCUSSÕES INTRA E PÓS-OPERATÓRIAS

Tese apresentada Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor - Área de concentração: Fisiopatologia e Saúde Animal.

Presidente Prudente, 14 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

____

Profa. Dra. Renata Navarro Cassu - Orientadora
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

____

Profa. Dra. Rosa Maria Barilli Nogueira
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

____

Prof. Dr. Rogério Giuffrida
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente – SP

____

Prof. Dr. Sérgio Lianza
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo São Paulo – SP

____

Prof. Dr. Fabrício Colacino Silva
Universidade Federal de São Paulo –
UNIFESP São Paulo – SP

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho a todas as pessoas que um dia sonharam em conquistar algo maior. A caminhada pelo trabalho sério e correto é uma caminhada difícil, cheia de obstáculos, que, com persistência, podem ser superados. No final da jornada, temos a capacidade de descobrir que não existe um fim e que a estrada continuará lá, à espera de quem quiser novas aventuras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida e em todos meus atos.

À minha Bruna, esposa amada mãe dos meus filhos Miguel e Ana. À minha mãe e meu pai, pois sem eles eu não estaria aqui. Aos meus irmãos que estão sempre ao meu lado, em todos os momentos fáceis e difíceis.

À minha orientadora, Renata Navarro Cassu, uma brilhante pessoa que se dedica com amor à ciência e pesquisa.

Aos colegas, Isabela Pícolo Guimarães Alves Nicácio, Ana Beatriz Flávio Stelle, Tatiane dos Santos Bruno e Gabriel Montoro Nicácio, que me auxiliaram na construção dessa produção científica.

À Unoeste, universidade que me formou e que hoje tenho o prazer de ajudar em sua jornada científica e de pesquisa.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
Ele estava no princípio com Deus. Tudo foi feito
por ele; e nada do que tem sido feito, foi feito sem ele. Nele estava a vida, e a vida
era a luz dos homens.” (João 1:1-4)

RESUMO

Objetivou-se investigar os efeitos clínicos da infiltração local de ropivacaina isolada e associada ao meloxicam em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva. Quarenta e cinco gatas foram sedadas com a associação de acepromazina (0,05 mg/kg) à meperidina (6 mg/kg), por via intramuscular (IM). A indução anestésica foi feita com propofol intravenoso (dose- efeito), seguindo-se a manutenção anestésica com isofluorano/O_2. Os animais foram distribuídos em três tratamentos (n=15), que consistiram de infiltração local de solução salina 0,9% (grupo S), infiltração local de ropivacaína 0,25% isolada (1 mg/kg, grupo R) e associada ao meloxicam (0,2 mg/kg, grupo RM). Os tratamentos foram administrados no tecido subcutâneo adjacente à linha de incisão cirúrgica, em cada um dos pedículos ovarianos e na cérvix uterina. Frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS) e concentração final expirada de isofluorano (ETiso) foram registradas nos momentos: M1= basal, incisão cirúrgica da linha média, M2/M3/M4 = ligadura do pedículo ovariano direito/esquerdo/coto uterino e M5 = sutura de pele. Nas primeiras 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi avaliado utilizando-se a Escala Analógica Visual Interativa e Dinâmica (EAVID), a Escala Composta Multidimensional- UNESP-Botucatu (ECM) e os filamentos de Von Frey. Morfina (0,1 mg/kg, IM) foi administrada como analgesia de resgate. Empregou-se teste qui-quadrado, ANOVA com teste de Tukey e teste de Kruskall-Wallis e Friedman para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente ($P < 0,05$). Os valores médios registrados de ETiso foram inferiores no grupo RM em relação aos grupos S e R ($P = 0,0002$). Em relação aos grupos S e R, no grupo RM a ETiso foi reduzida em 21,9% e 15,6%, respectivamente. Valores inferiores de FC foram detectados nos momentos M2 ($P = 0,001$), M3 ($P = 0,006$) e M4 ($P = 0,002$) e de PAS no M2 ($P = 0,001$) e M3 ($P = 0,006$) no grupo RM em relação aos grupos R e S. Na 1ª hora após a extubação traqueal, escores inferiores foram observados no grupo RM pela EAVID em relação aos demais grupos ($P = 0,034$). Analgesia de resgate foi necessária em 4/15 gatas no S e em 1/15 gatas nos grupos R e RM ($P > 0,05$). Conclui-se que como parte de um protocolo de analgesia multimodal, o tratamento RM reduziu o requerimento de isofluorano e a resposta cardiovascular intra-operatória, além de diminuir os escores de dor (EAVID) na primeira hora após a OSH em gatas.

Palavras-chave: analgesia, anestésico local, anti-inflamatório não-esteroidal, infiltração.

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the clinical effects of the local infiltration of ropivacaine and its combination with meloxicam in cats undergoing elective ovariohysterectomy. Forty-five cats were sedated with acepromazine (0.05 mg/kg) and pethidine (6 mg/kg). Anesthesia was induced with intravenous propofol (dose effect) and maintained with isoflurane/O_2. The cats were randomly distributed into three treatments (n = 15), which consisted of the local infiltration of saline solution (group S), ropivacaine 0.25% alone (1 mg/kg, group R), and combined with meloxicam (0.2 mg/kg, group RM). The treatments were infiltrated in the midline incision, and into the ovarian pedicles and caudal uterine body. Heart rate (HR), systolic arterial blood pressure (SABP), end- tidal isoflurane concentration (FE´ISO) were recorded at T1 = baseline, skin incision, T2/T3/T4 = after the clamping of first, second ovarian pedicles and the uterine cervix, respectively, and T5 = skin suture. In the first 24 hours post-extubation, the degree of analgesia was assessed using an Interactive Visual Analog Scale (IVAS), UNESP-Botucatu Multidimensional Composite Pain Scale (MCPS) and von Frey filaments. Rescue analgesia was provided with intramuscular morphine (0.1 mg/kg). Data were analyzed using the chi-square test, Tukey test, Kruskal-Wallis test, and Friedman test ($P < 0.05$). FE´ISO was significantly lower in the RM compared to the S and R groups ($P = 0.0002$). Compared with S and R groups, mean isoflurane requirement in the RM group were decreased by a mean of 21.9% and 15.6%, respectively. Significantly lower values of HR were recorded at T2 ($P = 0.001$), T3 (0.0006), and T4 ($P = 0.002$) and of SABP at T2 ($P = 0.001$) and T3 ($P = 0.006$) in the RM compared to R and S groups. The IVAS pain scores were lower at one hour postoperatively in the RM compared to the R and S groups ($P = 0.034$). Rescue analgesia was required in 4/15 cats in the S group and in 1/15 cat in each of the R and RM groups. In conclusion, as part of a multimodal analgesic protocol, the treatment RM decreased isoflurane requirements and cardiovascular responses intraoperatively, and also decreased the postoperative pain scores (IVAS) at one hour after ovariohysterectomy in cats.

Keywords: analgesia, infiltration, local anesthetic, non-steroidal anti-inflammatory drug.

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO 1

Effects of local infiltration with ropivacaine and its combination with meloxicam on the isoflurane requirements and cardiovascular response during feline ovariohysterectomy

Gabriel de O.L. Carapeba, Isabela P. G. A. Nicácio, Ana Beatriz F. Stelle, Tatiane S. Bruno, Gabriel M. Nicácio, José S. Costa, and Renata N. Cassu*

Correspondence: navarro@unoeste.br

Department of Veterinary Surgery and Anesthesiology, Faculty of Veterinary Medicine and Animal Science, Universidade do Oeste Paulista, Unoeste, 19067-175, Presidente Prudente, SP, Brazil

Abstract

Background: The use of loco-regional anesthesia, as part of a multimodal analgesic protocol, has been associated with significant decreases in anesthetic requirements and cardiovascular responses induced by surgical trauma. The aim of this study was to investigate whether surgical site infiltration with ropivacaine and its combination with meloxicam could decrease the isoflurane requirements and cardiovascular responses during feline ovariohysterectomy. Forty-five cats were sedated with acepromazine and pethidine. Anesthesia was induced with propofol and maintained with isoflurane. The cats were randomly distributed into three groups (n = 15), which consisted of the local infiltration of saline solution (group S), ropivacaine 0.25% alone (1 mg/kg, group R), and combined with meloxicam (0.2 mg/kg, group RM). The solutions were infiltrated in the midline incision, and into the ovarian pedicles and caudal uterine body. Heart rate, systolic arterial blood pressure, end-tidal isoflurane concentration, end-tidal carbon dioxide concentration, respiratory rate, and esophageal temperature were recorded. Time points used for comparison were T1 = baseline, after the first skin incision, T2 and T3 = after the clamping of first and second ovarian pedicles, respectively, T4 = after the clamping of the uterine cervix, and T5 = after the last skin suture was placed.

Results: End-tidal isoflurane concentration was significantly lower (P = 0.0002) in the RM (mean ± SD, 0.88 ± 0.14) compared to the S (mean ± SD, 1.13 ± 0.23) and R groups (mean ± SD, 1.05 ± 0.13). Compared with the S and R groups, the mean isoflurane requirement in the RM group was decreased by means of 21.9% and 15.6%, respectively. Heart rate was significantly lower at T2 (P = 0.001), T3 (0.0006), and T4 (P = 0.002) in the RM compared to R and S groups. Systolic blood pressure was significantly lower in the RM at T2 (P = 0.001) and T3 (P = 0.006) compared to the R and S groups.

Conclusions: Local infiltration at the surgical site with ropivacaine plus meloxicam decreased isoflurane requirements and cardiovascular responses in cats undergoing ovariohysterectomy. This technique should be considered, as an adjunctive method of analgesia, in routine anesthetic practice.

Keywords: Analgesia, Infiltration, Local anesthetic, Isoflurane, Non-steroidal anti- inflammatory drug.

Background

There is increasing evidence that multimodal analgesia is an effective method for surgical pain management, involving the use of multiple analgesics that act by different mechanisms, which can result in additive or synergistic effects [1]. Among the principle agents of multimodal analgesia, local anesthetics represent one of the most effective options for preventing the transduction and transmission of nociceptive signs and can potentially improve the overall analgesia [2,3]. Different techniques of loco-regional anesthesia have been used in combination with general anesthesia, not only to reduce the analgesic requirements [3,4] but also the consumption of anesthetic drugs [5,6], improving anesthesia safety, which represents an important advantage, particularly in cats, whose perioperative- related death rate has been reported to be five times higher than in dogs [7].

Among the different regional techniques, the infiltration of local anesthetics at the surgical site has become a popular analgesic strategy both in human and veterinary medicine, due to its simplicity, low cost, and easy application [2,3,8]. However, the analgesic and anesthetic sparing effects of the incisional blocks in small animals have been questioned. Whereas some studies reported improved intraoperative analgesia and a significant anesthetic sparing effect using perioperative infiltration of lidocaine or bupivacaine at the surgical site [5,6], other studies did not find evident benefits with this anesthetic modality for dogs or cats undergoing ovariohysterectomy [9,10].

In human surgical patients, the infiltration of local anesthetics in combination with non-steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) at the site of tissue injury has been shown to produce an intense perioperative analgesic effect [11,12]. The combination drugs of produces analgesia through a dual mechanism, including direct inhibition of noxious impulses from the site of injury and reduced local expression of mediators able to sensitize nociceptors on afferent fibers, particularly the prostaglandins [12,13]. Using a rat laparotomy model, previous studies reported pronounced analgesic benefits after infiltration of the surgical wound with the combination of different NSAIDs with levobupivacaine and epinephrine [13,14].

To date, no studies have reported the intraoperative effects following wound infiltration of ropivacaine alone or combined with NSAIDs in dogs or cats undergoing ovariohysterectomy.

The aim of this study was to investigate whether the surgical site administration of ropivacaine and its combination with meloxicam could decrease the isoflurane requirements and cardiovascular responses during feline ovariohysterectomy. The hypothesis was that the addition of meloxicam to ropivacaine could potentiate the analgesic effect, resulting in a more evident decrease in cardiovascular responses and isoflurane requirements.

Methods Study design

The study protocol was approved by the local ethics committee (protocol 3843/2017 CEUA) and informed written consent for the investigation was obtained from all owners. A prospective, randomized, blinded, positive-controlled clinical study was designed to compare the intraoperative effects of injection in the wound with saline, ropivacaine, and its combination with meloxicam.

Animals

The study involved 45 cats of different breeds, scheduled for elective OHE. For inclusion the cats were required to have normal complete blood count and serum chemistry, be aged ≥ 6 months, and to have a mild temperament. The exclusion criteria were: pregnancy, lactation, extreme aggression, body weight < 2 kg, a body condition score greater than 6 or less than 3 on a nine-point scale, and systemic diseases. The cats were admitted to the hospital at least 48 h prior to surgery to allow the observer to become familiar with each cat. Before each experiment, the cats were fasted overnight with free access to water.

Anesthesia and monitoring

All anesthetic procedures were performed by the same anesthetist who was blinded to the group allocation. The cats were sedated intramuscularly (IM) with acepromazine (0.05 mg/ kg; Acepran 0.2%, Vetnil, São Paulo, Brazil) in combination with pethidine (6 mg/kg; Dolosal, Cristália, São Paulo, Brazil). Fifteen min later, an intravenous (IV) 24-gauge catheter was aseptically placed in the cephalic vein. Anesthesia was induced with (IV) propofol (Propovan 1%, Cristália, São Paulo, Brazil) in a dose sufficient to permit endotracheal intubation. After instillation of lidocaine (2 mg) on the vocal cords, the cats were intubated with an appropriately sized cuffed-endotracheal tube and attached to a non- rebreathing system (SAT 500, Takaoka, São Paulo, Brazil). Isoflurane (Isoforine, Cristália, São Paulo, Brazil) vaporized in 100% oxygen (300 mL/kg/min) was administered for the maintenance of anesthesia. Cats were permitted to breathe spontaneously throughout the procedure. Body temperature was maintained between 37°C and 38°C using an electrical heating pad (Brasmed Veterinária, São Paulo, Brazil). Lactated Ringer’s solution was administered IV at 5 mL/kg/h until extubation.

Electrocardiography (lead II), heart rate (HR), oxygen saturation of hemoglobin (SpO_2%), and esophageal temperature were continuously measured using a multi-parametric monitor (DX 2020, Dixtal Biomédica Ind. Com. Ltda., São Paulo, Brazil); respiratory rate (RR), end-tidal carbon dioxide concentration (FE´CO_2), and end-tidal isoflurane concentration (FE´ISO) were measured by a gas analyzer (Gas analyzer module VAMOS plus, Dräger do Brazil, Barueri, Brazil). Before each experiment, the gas analyzer was calibrated with a standard gas mixture (CO_2: 5 vol %, N_2O: 70 vol %, O_2: 24 vol %, and isoflurane: 1 vol %) (White Martins Gases, São Paulo, Brazil). Systolic arterial blood pressure (SABP) was monitored indirectly by sphygmomanometry, with a Doppler ultrasound device (Doppler 841-A; Parks Medical Electronics, Oregon, USA), using an appropriately sized cuff, between 40 and 50% of the circumference of the thoracic limb, with the probe placed over the metacarpal artery on the plantar surface.

Data were recorded at specific time points throughout anesthesia, as follows: T1

=baseline, after the first skin incision, T2 and T3 = after the clamping of first and second ovarian pedicles, respectively, T4 = after the clamping of the uterine cervix, and T5 = after the last skin suture was placed.

Study groups

The cats were randomly assigned using an online software program (Research Randomizer, Computer software, http://www.randomizer.org/, Pennsylvania, USA) to receive one of the

three treatments (n =15): saline (S group), ropivacaine alone (1 mg/kg; R group), and combined with meloxicam (0.2 mg/kg; RM group). In the R group, ropivacaine (Ropi 10mg/mL, Cristália, São Paulo, Brazil) was diluted in saline solution 0.9% to obtain a final concentration of 0.25%. In the RM group, meloxicam (Maxicam 0.2%, Ourofino Saúde

Animal, São Paulo, Brazil) was diluted in a saline solution 0.9%, using an equivalent volume necessary to dilute the ropivacaine to a final concentration of 0.25%. The solution was equally divided into four parts, and an equivalent volume was administered in specific anatomical areas: subcutaneous tissue of the incision site, right and left ovarian pedicles, and caudal uterine body. The same volume of saline solution was administered into the same surgical sites. The injections were delivered to the surgical center, and the solutions were injected by a veterinary student who was not aware of the allocation status. Subcutaneous meloxicam (0.2 mg/kg) was administered to the cats of the S and R groups after the intubation.

Before the beginning of the surgery, the cats received an incisional subcutaneous infiltration with one of the three treatments. After the abdomen was surgically opened and the uterus and ovaries exposed, the local anesthesia or saline solution were infiltrated on the ovarian pedicles (left and right) and uterine body caudal to the bifurcation. Ten minutes later, the excisions of the pedicles and uterus were initiated.

Ovariohysterectomy was performed using a standard technique through median laparotomy access in supine cats. All surgical procedures were performed by the same surgeon using a 3-cm ventral midline approach and 3-clamp technique [3].

Intraoperatively, vaporizer settings were adjusted according to the conventional signs of anesthesia (rotation of the eyeball, loss of palpebral reflex, and loss of jaw tone) and autonomic responses to surgical stimulation. If a cat showed an increase in jaw tone or a palpebral reflex, propofol (1 mg/kg) was administered intravenously, and FE´ISO was increased by 0.1-0.2%. If SABP or HR increased or decreased by more than 20% from the previously recorded values, FE´ISO was adjusted accordingly in increments of 0.1- 0.2%. If an FE´ISO above 1.6% was required, additional analgesia was provided with fentanyl (1µg/kg, IV).

The anesthesia time (time elapsed from the administration of propofol to discontinuation of isoflurane), surgery time (time elapsed from the first incision until placement of the last suture), time to extubation (time elapsed from termination of isoflurane until extubation), and recovery time (time elapsed from the time of discontinuation of isoflurane to voluntary movement into a sternal position) were recorded for each cat. Extubation was performed when the cat recovered the swallowing reflex.

Adverse events

The occurrence of complications related to the infiltrative injection, such as hemorrhage during surgery, accidental intravascular injection, and hematoma formation were recorded.

Outcome measures

The primary outcome measures were the cardiovascular responses and isoflurane requirements. Secondary outcome measures included the intraoperative requirement for the rescue analgesia and adverse events.

Statistical analysis

A sample size of at least 14 cats per group was estimated to achieve an 80% statistical power to detect a mean difference in the SABP of 20% between the treated groups (R and RM) and the placebo group (S), and a standard deviation (SD) of 19 mmHg, at an overall alpha level of 0.05. Data were estimated from a pilot study.

A Shapiro-Wilk test was performed to assess the normality of the variables. Data are expressed as mean ± standard deviation.

Body weight, age, time to extubation, and surgical, anesthetic, and recovery times were compared between groups using one-way ANOVA followed by a Tukey´s test. For physiological parameters and FE´ISO, two way-ANOVA and the Tukey test were performed to compare groups and time points. Differences between baseline and other time point values in each group were assessed by repeated measure ANOVA and the Tukey post-test.

All analyses were performed using GraphPad Prism7.0 (GraphPad Software Inc., San Diego, USA). Differences were considered significant when P < 0.05.

Results

From the 50 cats initially enrolled in the study, five were excluded due to aggressiveness (n=3) and pregnancy (n =2).

There were no significant differences between groups in age, body weight, condition score, dose of propofol, duration of anesthesia and surgery, and time to extubation or recovery (P > 0.05) (Table 1).

HR was significantly lower at T2 (P = 0.001), T3 (0.0006), and T4 (P = 0.002) in the RM compared to R and S groups. Similarly, SABP was significantly lower in the RM at T2 (P = 0.001) and T3 (P = 0.006) compared to the R and S groups. Compared to T1 (baseline), HR increased at T2, T3 and T4 (P < 0.0001) in the R and S groups, and SABP increased at T2 and T3 (P < 0.0001) in the R group and at T2, T3 and T4 (P < 0.0001) in the S group. No significant differences were recorded in the RM group over time. No significant differences were observed between groups with regards to the RR, FE´CO_2, and esophageal temperature (Table 2).

Mean FE´ISO was significantly lower (P = 0.0002) in the RM group (mean ± SD,

0.88 ± 0.14) compared to the R (mean ± SD, 1.05 ± 0.13) and S groups (mean ± SD, 1.13 ± 0.23) (Fig.1). When each specific time point was compared between groups, mean FE´ISO was significantly lower in the RM group compared to the R and S groups at T2, T3 (P < 0.0001), and T4 (P = 0.0001) (Table 2). Compared with the S and R groups, mean isoflurane requirement in the RM group was decreased by means of 21.9% and 15.6%, respectively. Compared to T1, FE´ISO was significantly higher at T2 and T3 in the S group (P < 0.0001), and at T2 in the R group (P = 0.0016). In the RM group no significant differences were observed in the FE´ISO over time (P = 0.62) (Table 2). Intraoperative supplementation with propofol or fentanyl was not necessary.

The occurrence of adverse effects was minimal. Hematoma was observed in the ovarian pedicles after the injection in 3/15, 2/15, and 2/15 cats in the S, R, and RM groups, respectively.

Discussion

The results of this study demonstrated that the administration of ropivacaine combined with meloxicam at the surgical site significantly reduced the isoflurane requirements and cardiovascular responses during ovariohysterectomy in cats. However, no intraoperative analgesic benefits were found when ropivacaine was administered alone. These findings support our hypothesis that the addition of meloxicam to ropivacaine could improve the intraoperative analgesia.

This study was designed to investigate the use of local anesthesia, as part of a multimodal analgesic protocol, in cats under general anesthesia. For ethical reasons, due to the inclusion of a saline treated group, and in order to approximate this experimental design with daily clinical situations, all cats received an opioid (pethidine) prior to surgery. In addition, the cats in the R and S groups also received subcutaneous meloxicam.

Ovariohysterectomy involves the surgical manipulation of ovaries, which are richly innerved by sensory and autonomic fibers, being extremely responsive to noxious stimulation [10]. Traction of the ovarian ligament and clamping of its pedicle triggers an autonomic response, signaled by the increase in physiologic parameters, such as heart rate and arterial pressure, which have often been used as indicators of nociception in anesthetized patients [10,15,16]. Furthermore, as in other types of surgery, ovariohysterectomy may induce pro- inflammatory cytokine production, which leads to sensitization of peripheral nociceptors, resulting in inflammatory pain [12,13]. Thus, it seems that the addition of meloxicam to ropivacaine in the current study provided an effective reduction in peripheral nociceptive transmission, since this treatment was associated with significant decreases in isoflurane requirements and cardiovascular responses to the surgical stimulation. The low isoflurane requirement may be attributed to the antinociceptive effects of combined administration of ropivacaine and meloxicam. While ropivacaine could block the afferent sensory signal transmission [8], meloxicam could reduce the release of peripheral inflammatory mediators, preventing sensitization of the afferent fibers and decreasing the nociception process [17]. On the other hand, when ropivacaine was administered alone, no additional analgesic intraoperative effects were detected. It is important to emphasize that in the R group, meloxicam was administered subcutaneously preoperatively. Thus, it appears that the infiltration of meloxicam directly at the site of tissue injury really resulted in superior intraoperative analgesia than its systemic administration. With local administration, higher drug concentration is reached at the point of the origin of the inflammatory process, which could improve the analgesic effect [13,14,17]. In humans, the maximum plasma concentration of meloxicam was achieved at 1.8 h, with a plasma concentration plateau maintained up to 24 h after local administration [17]. Although the plasmatic concentration of meloxicam was not measured in this study, it is likely that a high concentration of meloxicam was maintained at the surgical site through the OHE, as the mean surgical time was around 20 min.

Conflicting data have been reported regarding the efficacy of local anesthesia for decreasing the autonomic responses and anesthetic requirements during OHE in small animals [5,10,18]. In dogs undergoing OHE, a mesovarian injection of lidocaine did not decrease the isoflurane requirements or the intraoperative autonomic responses [10]. On the other hand, the infiltration of lidocaine into the surgical site, involving the subcutaneous, mesovarian, and ovarian pedicles, significantly decreased the need for injectable anesthetics during OHE in cats [5]. Similarly, infiltration with lidocaine or bupivacaine at the incision site reduced cardiovascular responses during OHE in cats [18].

In the current study, aiming to blockade the main anatomical areas involved in the OHE, the local analgesia was administered at four points, involving ovarian pedicles, uterine cervix, and subcutaneous tissues of skin incision, as reported by Fudge et al [3]. Failure to show any additional analgesic intraoperative effects with the infiltration of ropivacaine into the surgical site may be attributed to the dose, concentration, and volume administered. To the author´s knowledge, there are no reports on the use of surgical site infiltration with ropivacaine, as an adjunctive method of analgesia, in dogs or cats undergoing OHE. Thus, the dose administered was based on the veterinary literature in order not to exceed the maximum recommended dose for cats, especially because there is limited information regarding toxic dosing of this local anesthetic in cats [19]. Additionally, the ideal concentration-volume ratio necessary to block the nerve endings involved in the surgical manipulation of the ovaries and uterus has not been established. Both concentration and volume play an important role in the onset, duration, and efficacy of sensory block [8,20]. The dilution of ropivacaine to 0.25% in the current study may have interfered in the local anesthetic onset of action and in the intensity of analgesia. In humans, a previous study reported prolonged onset of sensory blockade in patients receiving an interscalene block with ropivacaine 0.25% (20 min) when compared to 0.5% (10 min) and 0.75 % (5 min) [20]. In the present study, the excisions of the pedicles and uterus were initiated 10 min after the local infiltration, which may have been insufficient to achieve a complete sensory blockade to decrease the peripheral nociceptive receptor sensitivity to the mechanical stimulation induced by the traction of the suspensory ligament of the ovarian, and the clamping of the ovarian pedicles and uterine cervix.

The most common complications related to the local infiltration of drugs at the incision site include minor wound hematoma, edema, drainage, fluid accumulation, and infection [21]. In the current study, hematoma in the ovarian pedicles was the only wound- related complication, and occurred in few cats (15%), suggesting that the injection technique used was safe. In addition, systemic toxicity may occur if an excessive amount of local anesthetic is absorbed, resulting in cardiovascular and neurological side-effects [22]. The classical signs of local anesthetic toxicity are related to activation of the central nervous system, including shivering, muscle twitching, seizure, and tremor [19]. Moreover, cardiovascular dose-dependent effects can also be identified, such as direct myocardial depression, arrhythmias, prolonged conduction, and total cardiovascular collapse [22]. To date, no studies have reported the systemic toxicity related to overdosing of ropivacaine in cats. In the current study, due to concerns regarding systemic toxicity, the total dose administered of ropivacaine was 1 mg/kg, which is inferior to the maximum dose recommended for cats (1.5 mg/kg) [19], and was apparently safe, since no neurological or cardiovascular signs compatible with local anesthetic toxicity were observed intraoperatively or during the recovery time.

This study has some limitations. The dilution of expired inhalant concentration by the high fresh gas flow rate required in a non-rebreathing system may have interfered in the measured end-tidal partial pressures, including both FE´ISO and FE´CO_2. To avoid this dilution effect, a sampling catheter could be introduced through the lumen and advanced to the distal end of the endotracheal tube [23]. In the present study, the end-tidal concentrations of anesthetic gases were measured using an adapter inserted in the proximal end of the tracheal tube, which could justify the lower isoflurane concentrations recorded through the surgical procedure compared to those reported in a previous study in cats undergoing OHE, where a long sampling catheter was used to measure isoflurane concentration [23]. An additional limitation was the absence of ropivacaine and meloxicam plasma concentration measurements, which could improve understanding of the pharmacokinetic profile of these drugs and their systemic absorption following infiltrative wound administration. Further studies are needed to quantify the analgesic potential of these protocols on the intraoperative inhalant anesthetic requirements and cardiovascular responses.

Conclusions

In conclusion, local infiltration at the surgical site with ropivacaine combined with meloxicam decreased both isoflurane requirements and cardiovascular responses to the surgical stimulus in cats undergoing elective OHE. This technique should be considered, as an adjunctive method of analgesia, in routine anesthetic practice.

Acknowledgements

The authors are grateful to Prof. Rejane Batista Brinholi for the technical support. The authors also thank the owners of the cats for their contributions and the clinicians in the Department of Veterinary Surgery and Anesthesiology, University of Western São Paulo, for their support.

Competing interests

The authors declare that they have no competing interests.

Authors' contributions

GOLC: study design, drug preparation, and drafting of manuscript. IPGAN: perioperative care, behaviour scoring, rescue analgesia, drafting of manuscript. ABFS: recruitment and enrolling study animals and local solution infiltration. TSB: data acquisition, data management. JSCJ: anaesthesiologist, postoperative care. GMN: surgical procedure. RNC: study design, data analysis, helped with statistical analysis, writing of manuscript. All authors approved the final manuscript.

References

1. Brubaker L, Kendall L, Reina E (2016) Multimodal analgesia: A systematic review of local NSAIDs for non-ophthalmologic postoperative pain management. Int J Surg. 32, 158-166.
2. Lascelles BD, Rausch-Derra LC, Wofford JA, Huebner M. Pilot, randomized, placebo-controlled clinical field study to evaluate the effectiveness of bupivacaine liposome

injectable suspension for the provision of post-surgical analgesia in dogs undergoing stifle surgery. BMC Vet Res. 2016; 12:168.

3. Fudge JM, Page B, Mackrell A, Lee I. Evaluation of targeted bupivacaine for reducing acute postoperative pain in cats undergoing routine ovariohysterectomy. J Feline Med Surg. 2019; 5:1098612X19826700.
4. Benito J, Monteiro B, Lavoie AM, Beauchamp G, Lascelles BDX, Steagall PV. Analgesic efficacy of intraperitoneal administration of bupivacaine in cats. J Feline Med Surg. 2016;18: 906-912.
5. Zilberstein LF, Moens YP, Leterrier E. The effect of local anaesthesia on anaesthetic requirements for feline ovariectomy. Vet J. 2008; 178: 214-218.
6. McMillan MW, Seymour CJ, Brearley JC. Effect of intratesticular lidocaine on isoflurane requirements in dogs undergoing routine castration. J Small Anim Pract. 2012; 53: 393- 397.
7. Levy JK, Bard KM, Tucker SJ, Diskant PD, Dingman PA. Perioperative mortality in cats and dogs undergoing spay or castration at a high-volume clinic. Vet J. 2017; 224: 11-15.
8. Lanitis S, Karkoulias K, Sgourakis G, Brotzakis P, Armoutides V, Karaliotas C. The late effect of intraoperative wound infiltration with local anaesthetic in surgical patients; is there any? A randomized control trial. Int J Surg. 2015; 20: 35-40.
9. Tobias KM, Harvey RC, Byarlay JM. A comparison of four methods of analgesia in cats following ovariohysterectomy. Vet Anaesth Analg. 2006; 33: 390-398.
10. Bubalo V, Moens YP, Holzmann A, Coppens P. Anaesthetic sparing effect of local anaesthesia of the ovarian pedicle during ovariohysterectomy in dogs. Vet Anaesth Analg. 2008; 35: 537-542.

11. Affas F. Local infiltration analgesia in knee and hip arthroplasty efficacy and safety. Scand J Pain. 2016; 13:59-66.

12. Hayden JM, Oras J, Karlsson OI, Olausson KG, Thörn SE, Gupta A. Post-operative pain relief using local infiltration analgesia during open abdominal hysterectomy: a randomized, double-blind study. Acta Anaesthesiol Scand. 2017; 61: 539-548.

13. Gao Z, Cui F, Cao X, Wang D, Li X, Li T. Local infiltration of the surgical wounds with levobupivacaine, dexibuprofen, and norepinephrine to reduce postoperative pain: A randomized, vehicle-controlled, and preclinical study. Biomed Pharmacother. 2017; 92: 459-467.

14. Korat PS, Kapupara PP. Local infiltration of the surgical wound with levobupivacaine, ibuprofen, and epinephrine in postoperative pain: An experimental study. Biomed Pharmacother. 2017; 96:104-111.

15. Höglund OV, Lövebrant J, Olsson U, Höglund K. Blood pressure and heart rate during ovariohysterectomy in pyometra and control dogs: a preliminary investigation. Acta Vet Scand. 2016; 58: 80.

16. Kropf J, Hughes JML. Effects of midazolam on cardiovascular responses and isoflurane requirement during elective ovariohysterectomy in dogs. Ir Vet J. 2018; 71:26.

17. Rømsing J, Mysager S, Vilmann P, Sonne J, Larsen NE, stergaard D. Postoperative analgesia is not different after local vs systemic administration of meloxicam in patients undergoing inguinal hernia repair. Can J Anaesth. 2001; 48: 978-984.

18. Vicente D, Bergström A. Evaluation of intraoperative analgesia provided by incisional lidocaine and bupivacaine in cats undergoing ovariohysterectomy. J Feline Med Surg. 2018; 20: 922-927.

19. Mathews K, Kronen PW, Lascelles D, Nolan A, Robertson S, Steagall PV, Wright B, Yamashita K. Guidelines for recognition, assessment and treatment of pain: WSAVA Global Pain Council members and co-authors of this document. J Small Anim Pract. 2014; 55: E10-68.

20. Zhai W, Wang X, Rong Y, Li M, Wang H. Effects of a fixed low-dose ropivacaine with different volume and concentrations on interscalene brachial plexus block: a randomized controlled trial. BMC Anesthesiol. 2016; 16: 80.

21. Loizides S, Gurusamy KS, Nagendran M, Rossi M, Guerrini GP, Davidson BR. Wound infiltration with local anaesthetic agents for laparoscopic cholecystectomy. Cochrane Database Syst Rev. 2014; 3:CD007049.

22. Zink W, Graf BM (2008) The toxicity of local anesthetics: the place of ropivacaine and levobupivacaine. Curr Opin Anaesthesiol 21, 645-650.

23. Steagall PV, Aucoin M, Monteiro BP, Moreau M, Simon BT, Burns PM. Clinical effects of a constant rate infusion of remifentanil, alone or in combination with ketamine, in cats anesthetized with isoflurane. J Am Vet Med Assoc. 2015; 246: 976-981.

24. Grandy JL, Dunlop CI, Hodgson DS, Curtis CR, Chapman PL. Evaluation of the Doppler ultrasonic method of measuring systolic arterial blood pressure in cats. Am J Vet Res. 1992; 53:1166-1169.

Table 1. Demographic data, dose of propofol and procedural times (mean ± standard deviation) of cats undergoing ovariohysterectomy treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).

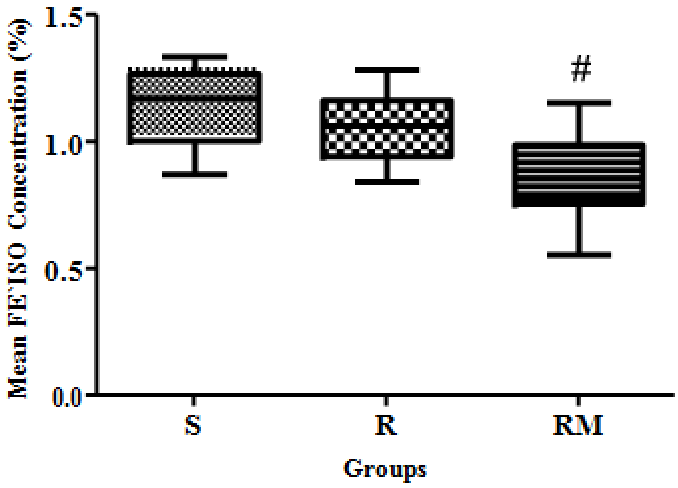
Variables	**Group**			
	S	R	RM	P value
Body weight (kg)	2.5 ± 0.4	2.6 ± 0.5	2.4 ± 0.4	0.63
Age (months)	15.6 ± 8	17.4 ± 7.7	15 ± 8	0.68
Propofol (mg/kg)	7.8 ± 2.3	7.4 ± 2.4	7.7 ± 2.2	0.92
Anesthesia time (min)	38.6±8.5	46.9±10	42.4±9.9	0.14
Surgery time (min)	21 ± 4.0	23.2 ± 4.3	19.8 ± 4.1	0.19
Extubation time (min)	7.8 ± 5	7.8 ± 3.2	7.3 ± 3.9	0.23
Recovery time (min)	39 ± 15.2	38±13.7	33 ± 15.1	0.35

Table 2. Mean ± standard deviation of heart rate (HR), systolic arterial blood pressure (SABP), end-tidal isoflurane concentration (FE´ISO), end-tidal carbon dioxide concentration (FE´CO_2), respiratory rate (RR) and esophageal temperature (T) of cats undergoing ovariohysterectomy treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).

Variable	Group	T1	T2	T3	T4	T5
HR (beats/min)	S	128±20	163±29*	165±27*	157±23*	149±23
	R	127±14	157±27*	159±31*	156±29*	147±30
	RM	113±17	124±30#	123±22#	124±26#	120±24
SABP (mmHg)	S	94±24	127±27*	123±24*	113±24*	106±26
	R	91±13	123±26*	126±20*	110±26	97±22
	RM	91±14	95±18#	97±20#	97±23	92±21
FE´ISO (%)	S	1.10±0.15	1.23±0.27*	1.23±023*	1.13±0.14	1.0±0.23
	R	1.02±0.10	1.18±0.15*	1.16±0.18	1.10±0.20	0.96±0.15
	RM	1.0±0.20	0.99±0.21#	0.99±0.11#	0.95±0.13#	0.90±0.17
FE´CO_2 (mmHg)	S	39±6	37±7	38±7	37±7	37±7
	R	38±5	37±9	35±6	35±9	38±8
	RM	40±4	38±8	39±6	36±7	37±6
RR (breats/min)	S	15±6	18±8	16±8	15±7	16±6
	R	12±5	16±8	16±6	15±7	14±7
	RM	14±8	15±10	16±7	14±8	13±7
T (°C)	S	37.4±0.6	37.3±0.6	36.5±0.5	36.4±0.4	36.3±0.5
	R	37.4±0.4	37.4±0.6	37.0±0.5	36.7±0.5	36.5±0.4
	RM	37.4±0.7	37.1±0.5	36.5±0.5	36.3±0.4	36.3±0.4

*Significantly different from baseline values (Tukey´s Test, $P < 0.05$). # Significantly different from S and R groups (Tukey´s Test, $P < 0.05$).

Fig. 1 Mean ± standard deviation (SD) of end-tidal isoflurane concentration (FE`ISO) during ovariohysterectomy (T1-T5) in cats treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).



Significantly different from S and R groups (Tukey´s Test, P = 0.0002).

ARTIGO CIENTÍFICO 2

Effectiveness of the infiltration of the surgical site with ropivacaine alone and in combination with meloxicam for the provision of postoperative analgesia in cats undergoing ovariohysterectomy

Gabriel de O.L. Carapeba, Isabela P. G. A. Nicácio, Ana Beatriz F. Stelle, Tatiane S. Bruno, Gabriel M. Nicácio, José S. Costa, Rogerio Giuffrida and Renata N. Cassu*

*Correspondence: navarro@unoeste.br

Department of Veterinary Surgery and Anesthesiology, Faculty of Veterinary Medicine, University of Western São Paulo, Brazil

Abstract

Background: Evidence has shown that perioperative administration of local anesthesia, as an adjunctive analgesic method plays an important role in the postoperative pain management. This prospective, randomized, blinded, controlled clinical trial aimed to compare the analgesic efficacy of infiltration of the surgical site with ropivacaine and its combination with meloxicam in cats undergoing ovariohysterectomy. Forty-five cats were sedated with acepromazine (0.05 mg/kg) in combination with pethidine (6 mg/kg). Anesthesia was induced with intravenous propofol (dose effect) and maintained with isoflurane/O_2. Intraoperatively, the cats were randomly distributed into three treatment groups (n = 15), which consisted of the local infiltration of saline solution (group S), ropivacaine alone (1 mg/kg, group R), and combined with meloxicam (0.2 mg/kg, group RM). The solutions were infiltrated in the midline incision, and into the ovarian pedicles and caudal uterine body. Postoperative analgesia was assessed for the first 24 hours post- extubation using an Interactive Visual Analog Scale (IVAS), UNESP-Botucatu Multidimensional Composite Pain Scale (MCPS) and mechanical nociceptive thresholds (MNT). Sedation was assessed at the same time points. Rescue analgesia was provided with intramuscular morphine (0.1 mg/kg) if the MCPS was ≥ 6. Data were analyzed using the chi- square test, Tukey test, Kruskal-Wallis test, and Friedman test ($P < 0.05$).

Results: Significantly lower IVAS pain scores were recorded at one hour after extubation in the RM compared to the R and S groups ($P = 0.034$). The MCPS pain scores, the MNT, and the sedation scores did not differ between groups at any time point ($P > 0.05$). Rescue analgesia was required in 4 cats in the S group (total of 7 analgesic interventions), and 1 cat in each of the R and RM groups (total of 2 analgesic interventions).

Conclusions: As part of multimodal pain therapy, both methods of local infiltration analgesia resulted in a trend towards decreased need for supplemental systemic analgesics and the combination of ropivacaine with meloxicam reduced IVAS pain scores at the first hour postoperatively.

Keywords: Analgesia, Feline, Infiltration, Local anesthetic, Non-steroidal anti- inflammatory drug.

Background

The beneficial effects of regional anesthesia as part of a multimodal analgesia protocol are well known in both human [1,2] and veterinary medicine [3,4,5]. Different local anesthetic techniques have been administered in the perioperative period, resulting in decreased postoperative pain scores and analgesic and anesthetic-sparing effects [4-7].

Infiltration of the surgical site with local anesthetics is a simple, safe, and low-cost technique, which may decrease postoperative pain due to the inhibition of the noxious impulse transmission at the site of the wound [8]. In dogs, the perioperative infiltration of the incision site combined with intraperitoneal block reduced the postoperative pain scores and analgesic requirements after ovariohysterectomy [3]. In cats, however, reports of the effectives of infiltration of the surgical wound with local anesthetics are limited [7,9,10]. Recently, one study reported that intraoperative infiltration of bupivacaine in specific anatomical areas was an effective method for early postoperative pain management in cats undergoing ovariohysterectomy [7]. Until now, no studies have reported the effects of ropivacaine as part of a multimodal protocol of analgesia in cats. Ropivacaine has a relatively fast onset (10-15 minutes) and a prolonged duration of action (240-300 minutes), with less risk of cardiac and systemic toxicity than bupivacaine [11,12] which represents an advantage, especially for cats, which are considered more susceptible than dogs to the toxicity induced by local anesthetics.

Additionally, increasing evidence has shown that the local administration of non- steroidal anti-inflammatory drugs (NSAIDs) plays an important role in peripheral nociceptive transmission, due to a reduction in the local production of mediators that sensitize nociceptors on afferent fibers [13,14]. In animal models, have been demonstrated that infiltration of local anesthetics combined with NSAIDs into the surgical site provides clinically effective analgesia after laparotomy [15,16].

To date, there are no clinical studies focused on the administration of local anesthetics combined with NSAIDs into the surgical site for postoperative pain relief in dogs or cats undergoing soft tissue surgical procedures.

The aim of this study was to investigate the analgesic effects of the administration of ropivacaine and its combination with meloxicam at specific surgical sites in cats undergoing ovariohysterectomy. The hypothesis was that the local infiltration of ropivacaine and its combination with meloxicam would decrease postoperative pain scores and analgesic requirements when compared with saline infiltration. Moreover, we hypothesized that the addition of meloxicam could potentiate the analgesic effect of ropivacaine in terms of intensity and duration of analgesia.

Methods Animals

After obtaining informed consent, 45 crossbreed client-owned cats admitted for elective ovariohysterectomy were enrolled. The study was approved by the Institutional Animal Care Committee (protocol 3843/2017 CEUA). Only cats with normal complete blood count and serum chemistry, aged ≥ 6 months, and with an American Society of Anesthesiologists physical status I (ASA I) were included in the study. The exclusion criteria were: pregnancy, lactation, extreme aggression, body weight < 2 kg, body condition score greater than 6 or less than 3 on a nine-point scale, and systemic diseases. The cats arrived at the hospital at least 48 hours prior to surgery to allow the observer to become familiar with each cat. Preoperatively, all cats were evaluated by abdominal ultrasonography for confirmation of the absence of pregnancy. Before each experiment, the cats were fasted overnight with free access to water.

Study design

Prospective, randomized, blinded, positive-controlled clinical study,

Anesthesia and surgery

All anesthetic procedures were performed by the same anesthetist who was blinded to the group allocation. The cats were sedated intramuscularly (IM) with acepromazine[a] (0.05 mg/ kg) in combination with pethidine[b] (6 mg/kg). Fifteen minutes later, an intravenous (IV) 24- gauge catheter was aseptically placed in the cephalic vein. Anesthesia was induced with (IV) propofol[c] in a sufficient dose to permit the endotracheal intubation. The cats were attached in a non-rebreathing system[d] and isoflurane[d] in 100% oxygen (400 mL/kg/min) was administered for the maintenance of anesthesia. Cats were permitted to breathe spontaneously throughout the procedure. Body temperature was maintained between 37°C and 38°C using a heating pad[f]. Lactated Ringer's solution[g] was administered IV at 5 mL/kg/hour until extubation.

Intraoperatively, heart rate (HR), electrocardiogram (lead II), respiratory rate (RR), oxyhemoglobin saturation and esophageal temperature were continuously monitored using a multi-parametric monitor[h]; capnography ($ETCO_2$) end tidal isoflurane concentration (ETiso) were measured by a gas analyzer[i] and non-invasive systolic blood pressure was measured with the ultrasonic Doppler method.[j]

Ovariohysterectomy was performed using a standard technique through median laparotomy access in supine cats. All surgical procedures were performed by the same surgeon using a 3-cm ventral midline approach and 3-clamp technique (Fossum 2018).

The anesthesia time (time elapsed from the administration of propofol to discontinuation of isoflurane), surgery time (time elapsed from the first incision until placement of the last suture), time to extubation (time elapsed from termination of isoflurane until extubation), and recovery time (time elapsed from the time of discontinuation of isoflurane to voluntary movement into a sternal position) were recorded for each cat. Extubation was performed when the cat recovered the swallowing reflex.

Study groups

The cats were randomly assigned using an online software program[k] to receive one of the three treatments (n =15): saline (S group), ropivacaine alone (1 mg/kg; R group) and combined with meloxicam (0.2 mg/kg; RM group). In the R group, ropivacaine[l] was diluted in saline solution 0.9% to obtain a final concentration of 0.25%. In the RM group, meloxicam[m] was diluted in a saline solution 0.9%, using an equivalent volume necessary to dilute the ropivacaine to a final concentration of 0.25%. The solution was equally divided in four parts, and an equivalent volume was administered in specific anatomical areas: subcutaneous tissue of the incision site, right and left ovarian pedicles, and caudal uterine body. The same volume of saline solution was administered into the same surgical sites.

Before the beginning of the surgery, the cats received an incisional subcutaneous infiltration with one of the three treatments. After the abdomen was surgically opened and the uterus and ovaries were exposed the local anesthesia or saline solution were infiltrated on the ovarian pedicles (left and right) and uterine body caudal to the bifurcation. Ten minutes later, the excisions of the pedicles and uterus were initiated. Subcutaneous meloxicam (0.2 mg/kg) was administered to the cats of the S and RM groups after the intubation.

Post-operative monitoring

The same single observer, unaware of the treatment groups, was responsible for the pain and sedation assessments, which were performed 24 hours prior to surgery (baseline), and 0.5, 1, 2, 4, 6, 8, 12, 18, and 24 hours after extubation. The observer was a veterinary post-graduate student, with experience in the assessment of pain in cats using behavioral indices. Pain was assessed by two different pain scoring systems, including the Interactive Visual Analogue Scale (IVAS, from 0 mm = no pain to 100 mm = maximum pain) and UNESP-Botucatu Multidimensional Composite Pain Scale (MCPS, from 0 = no pain to 24 = maximum pain). The MCPS pain scoring involved only two domains (pain expression, scale range = 0-12 points; psychomotor change, scale range = 0-12 points) [17]. For scoring, each cat was initially evaluated for 1 minute in its cage. Following this, the cat was stimulated to move around, for observation of reactions and behavior. Finally, the incision and surrounding area of the abdomen was palpated using 2-3 digits, and the reaction of the cat was assessed and recorded.

The pain scores were also assessed with mechanical nociceptive thresholds (MNT) using an electronic von Frey device.[n] For the MNT testing, the peak force exerted by the tip of the electronic von Frey device was recorded in grams (maximum 700 g). The tip was applied with the cats in lateral recumbency, approximately 1 cm from the surgical wound, at three points: cranial, caudal, and lateral. The final MNT was the median of the three recorded values. The device was removed immediately if the cat exhibited signs of pain, such as withdrawal movement, contraction of the abdominal wall, attempts to bite/scratch, and vocalization. The MNT was assessed after the DIVAS and MCPS measurements at the same time points.

Morphine[o] was administered (0.1 mg/kg IM) as rescue analgesia if the MCPS scores

were ≥ 6 (0-24 points), as reported by previous studies [5, 18]. The number of cats requiring rescue analgesia and the number of morphine doses were recorded.

A numerical rating score was used for the assessment of the degree of sedation, where: 0 = Completely awake, able to stand and walk; 1 = Stands, but staggers when attempting to walk; 2 = With encouragement is unable to stand but laying in sternal recumbency with head elevated; 3 = Able to lift head with encouragement, but resting head down, sternal recumbency; 4 = Responsive to light stroking, lateral recumbency; 5 = Unresponsive to light stroking, lateral recumbency [19].

Adverse events

The occurrence of adverse events during the study period such as seizures, nausea, and cardiovascular effects (bradycardia, arrhythmias, hypertension, or hypotension) were recorded. Bradycardia, hypertension, and hypotension were defined as a HR < 90 beats per minute, NIBP < 90 mmHg, and NIBP > 140 mmHg, respectively for longer than 5 minutes consecutively.

Outcome measures

The primary outcome measures were the pain scores assessed by the IVAS and MCPS pain scales and the requirement for the rescue analgesia. Secondary outcome measures included the sedation scores, von Frey thresholds, and adverse effects.

Statistical analysis

A sample size of at least 15 cats per group was estimated to achieve 80% statistical power to detect a prevalence of a treatment failure of 70% in the S group and 20% in the treated groups (R and RM). The sample calculation was based on pilot data.

A Shapiro-Wilk test was performed to assess the normality of the variables. Data are expressed as mean ± standard deviation (parametric variables) or median (range) (non- parametric variables) as appropriated.

Bodyweight, age, time to extubation, and surgical, anesthetic, and recovery times were compared between groups using one-way ANOVA followed by a Tukey´s test.

The incidence of adverse events in the three groups was compared using the Fisher exact probability test. A Kruskal-Wallis test was used to compare MNT, pain and sedation scores between groups. A Friedman test was used to compare differences in MNT, pain and sedation scores over time within each group. Corresponding areas under the curves (AUCs) of MNT, IVAS and MCPS were calculated from baseline until 24 hours using the trapezoidal method and compared between groups using a Kruskal-Wallis test.

The number of cats that required rescue analgesia was compared between groups using the Fisher´s exact test. A Kruskal-Wallis test was used to compare the number of morphine doses administered post-operatively in the groups.

All analyses were performed using GraphPad Prism 7.0.[p] Differences were

considered significant when $P < 0.05$.

Results

From the 50 cats initially enrolled in the study, five were excluded due to aggressiveness (n=3) and pregnancy (n =2).

There were no significant differences between groups in age, body weight, condition score, duration of anesthesia and surgery, and time to extubation or recovery ($P > 0.05$) (Table 1).

In the first hour post-extubation, the IVAS pain score was lower in the RM compared to R and S groups ($P = 0.034$). The IVAS scores were significantly increased compared to the corresponding baseline values from 1 to 24 hours in all the groups (Table 2) ($P < 0.001$). The MCPS scores were not significantly different between groups ($P > 0.05$). Compared to the baseline values, significant increases were recorded in the MCPS scores at 2 hours ($P = 0.004$) in the S group and between 6 to 8 hours ($P = 0.006$) in the R group, whereas no significant differences from baseline were recorded in the RM group. In the analysis of AUC, comparable results were detected between groups based on both IVAS and MCPS scores ($P > 0.05$).

The MNT measurements were not significantly different between groups at any time point ($P > 0.05$) (Table 2).

Sedation scores did not differ between groups during the 24-h period. When compared with baseline values, increased scores were recorded from 0.5 to 1 hour post-extubation ($P < 0.001$).

There were no differences between groups in the number of cats receiving rescue analgesia ($P = 0.32$) or in the number of total rescue analgesic interventions during the observational period ($P = 0.15$). A total of 6 cats required rescue analgesia (4 cats in the S group and 1 cat in each of the R and RM groups). In both the R and RM groups, each cat received rescue analgesia on one occasion (one dose of morphine each), whereas in the S group three cats received rescue analgesia on two occasions, and one cat received rescue analgesia on one occasion (total of 7 doses of morphine) (Table 3).

No signs of local anesthetic toxicity were observed during the study period.

Discussion

The results of this study demonstrated that cats receiving both protocols of local infiltration analgesia presented a trend towards lower requirement for postoperative rescue analgesia, and that the addition of meloxicam to ropivacaine significantly decreased the IVAS pain scores in the first hour following OHE in cats. These findings supported in parts the hypothesis of this study.

The apparent lack of benefits in administering ropivacaine at the surgical site, as an adjunctive analgesic method, might be attributed partially to the insensitivity of the measurement scales, or bias. As the recognition and quantification of pain in animals represents an important challenge, in the current study pain was assessed using three methods, including objective (LNM) and subjective measures (IVAS and MCPS). Both the IVAS and MCPS have been widely used for postoperative pain assessment in cats [5, 20,21]. The MCPS is a validated, sensitive, and reliable method for pain assessment in cats [17]. Although the IVAS is not a validated scale for pain assessment in cats, several studies have reported reasonable correlations between the IVAS and pain intensity [3,20]. In the current study, the MCPS was not sufficiently sensitive to detect differences between groups. Other studies have also not found enough sensitivity to detect a treatment effect using MCPS for assessing pain in cats after ovariohysterectomy [7, 20, 21]. Through the IVAS, significant differences between groups were recorded only at 1 h post-extubation, with lower pain scores in the RM group. To minimize selection bias, in the current study the cats were not excluded from the statistical analysis if they required rescue analgesia. This approach may have decreased the differences between groups, due to artificially lower pain scores related to postoperative morphine supplementation. However, both methods were able to detect significant changes between preoperative and postoperative scores. The duration of action of ropivacaine is approximately 6 hours [11], which could explain the elevation in the MCPS observed between 6 and 8 hours in the R group. On the other hand, at 2 hours the Control group demonstrated the highest MCPS scores, while in the RM group the MCPS scores did not exceed the baseline values, suggesting that the local effect of meloxicam was superior to the systemic effect. By inhibiting COX-2 and reducing the level of inflammatory mediator synthesis, it is likely that the local administration of meloxicam potentiated the analgesia provided by ropivacaine, decreasing the peripheral pain receptor sensitivity to mechanical stimulation and reducing the inflammatory component related to the early postoperative pain elicited by surgical trauma [22]. Clinical reports in humans have also found that the addition of an NSAID to a local anesthetic prolonged the postoperative analgesia when compared with a control group, following different surgical procedures [23,24].

Regarding the objective method of pain assessment, in the current study MNT testing was unable to detect any antinociceptive effect in either protocol of local infiltration analgesia, which is in agreement with previous data published in cats and dogs treated with different local anesthetic techniques [5,9]. Particular experimental conditions, including an experienced surgeon, minimal tissue trauma, and the provision of preoperative analgesia could explain in part the lack of significant differences in the MCPS scores and MNT measurements. In the current study, pethidine was chosen as a preventive analgesic due to its short duration of effect, aiming to provide intraoperative analgesia with minimal interference in the postoperative pain assessment. As it is well established that OHE is a painful procedure, for ethical reasons meloxicam was administered to the cats in all groups. Pharmacokinetic studies have reported that meloxicam has an elimination half-life of approximately 24 hours in cats following subcutaneous administration [25] and it has been shown to be an effective analgesic for pain relief after OHE in cats [26,27]. Additionally, the antihyperalgesic effects of meloxicam have been demonstrated in experimental and clinical settings [25,28]. Moreover, Lascelles et al. [29] reported that the preoperative administration of a single dose of pethidine prevented allodynia and decreased hyperalgesia in dogs after OHE. Thus, perioperative administration of both meloxicam and pethidine to all the cats may have interfered in the response to the von Frey filaments in this study.

Although the frequency of recue analgesia did not differ between treatments, the local administration of ropivacaine alone and combined with meloxicam appeared to provide effective analgesia in the majority of the cats, since only one cat of each group required analgesic supplementation during the 24 hour-period after OHE. The infiltration of a local anesthetic at the surgical site reduces the transmission of pain from the injured tissues, due to the blockage of the afferent nociceptive fibers, preventing peripheral sensitization which may justify the reduced need for postoperative rescue analgesia in the R and RM groups. However, whether or not the infiltration of a local anesthetic at the surgical wound contributed to the control of postoperative pain is controversial. Previous clinical reports did not found relevant analgesic effects following the infiltration of bupivacaine or lidocaine at the incision site for the control of pain after OHE in dogs [4, 30] or cats [31]. In the current study, besides the midline incision site, the ropivacaine was infiltrated at other anatomical areas, including the ovarian pedicles and the uterine cervix, aiming to block the sensitization of the main structures involved in the tissue trauma induced by OHE. In a similar study, the infiltration of small volumes of bupivacaine 0.5% (2mg/kg), in the same anatomical sites, provided adequate early postoperative analgesia in cats undergoing ovariohysterectomy [7]. In view of these results it appears that the local infiltration of both ropivacaine and bupivacaine at anatomical structures closely related to the sensitization elicited by the surgical stimulus may result in superior analgesia when compared with a single application of a local anesthetic at the incision site. Moreover, the time for the first rescue analgesia in the RM group was a little longer than in the R group, suggesting that the analgesic effect may have been prolonged by the addition of the meloxicam to the ropivacaine. The pharmacokinetic parameters of meloxicam in human patients showed that the mean plasma drug concentration was significantly lower during the first three hours after local compared to intravenous administration [21]. Although the plasmatic concentration of meloxicam was not measured in this study, it is possible that the prolonged time for the first rescue analgesia in the RM (4 h) compared to the R (1 h) may be attributed to the high concentration of meloxicam at the surgical site. To date, no studies have analyzed the pharmacokinetic profile after local administration of meloxicam in cats. In humans, the maximum plasma concentration of meloxicam was achieved at 1.8 h with a terminal elimination half-life of 53.1 h after local administration, whereas a terminal elimination half-life of 19.2 h was detected after intravenous administration [21]. These data suggest that after local administration, meloxicam remained stored in the damaged surgical tissue, being slowly released into the systemic circulation.

The most common complications related to the local infiltration of drugs at the incision site include minor wound hematoma, edema, drainage, fluid accumulation, and infection [32]. Additionally, adverse events related to the toxicity of the local anesthetic, such as cardiac arrhythmias, shivering, muscle twitching, seizure, and tremor have been reported in experimental conditions [33]. In this study, complications regarding local infiltration at the surgical site or toxicity related to the local anesthetic were not recorded, suggesting that the local infiltration technique, as well as the dose and concentration of ropivacaine administered in this study were safe for cats.

This study has some limitations. One potential reason for failure to demonstrate any significant differences between groups in the frequency of rescue analgesia and in the MCPS pain scores could be attributed to the small sample size. The sample size was estimated considering a frequency of rescue analgesia of 70% in the S group and 20% in the treatment groups (R and RM). However, the differences in the frequencies of rescue analgesia were smaller than this, limiting the statistical power of our study. Moreover, as the dose and volume play an important role in the action of local anesthetics it is possible that these factors may have interfered in our results. To date, there are no studies concerning the local infiltration of ropivacaine for postoperative pain relief in cats. Thus, the dose of ropivacaine administered was based on the veterinary literature in order not to exceed the maximum recommended dose for cats, especially as there is limited information regarding toxic dosing of this local anesthetic in cats. However, it is possible that although apparently safe, the dose of ropivacaine administered in this study was insufficient for the control of pain following OHE. Furthermore, the dilution of ropivacaine from 1% to 0.25% could interfere in the duration of action, decreasing the postoperative analgesic efficacy. Additionally, due to the lack of studies using local administration of meloxicam in small animals undergoing abdominal surgeries, the decision was made to use the same dose administered systemically. In addition, pharmacokinetic parameters of ropivacaine were not determined in this study. Until now, to the author´s knowledge, pharmacokinetic studies following local administration of ropivacaine to cats have not been reported. Moreover, the addition of meloxicam to ropivacaine could interfere in the onset of action and duration of effect. Further studies are needed to determine the efficacy and safety of local administration of ropivacaine, using different doses and concentrations and its combination with meloxicam in cats.

Conclusions

As part of multimodal pain therapy, both methods of local infiltration analgesia resulted in a trend towards decreased need for supplemental systemic analgesics and the combination of ropivacaine with meloxicam reduced IVAS pain scores at the first hour postoperatively.

Endnotes

[a]Acepran 0.2%, Vetnil, São Paulo, Brazil. [b]Dolosal, Cristália, São Paulo, Brazil. [c]Propovan 1%, Cristália, São Paulo, Brazil. [d]SAT 500, Takaoka, São Paulo, Brazil [e]Isoforine, Cristália, São Paulo, Brazil.

[f] Colchão Térmico, Brasmed, São Paulo, Brazil.

[g]Ringer com Lactato, JP Pharmaceutical Ind., Ribeirão Preto, Brazil.

[h]DX 2010; Dixtal, São Paulo, Brazil.

[i] Gas analyzer module VAMOS plus, Dräger do Brazil, Barueri, Brazil

[j] Doppler 841-A; Parks Medical Electronics, OR, USA.

[k] Research Randomizer, Computer software, http://www.randomizer.org/, Pennsylvania,

USA

[l]Ropi 10mg/mL, Cristália, São Paulo, Brazil.

[m]Maxicam 0.2%, Ourofino Saúde Animal, São Paulo, Brazil.

[n] Electronic von Frey anesthesiometer, IITC Life Science, CA, USA

[o] Dolosal, Cristália, São Paulo, Brazil.

[p]GraphPad Software Inc., CA, USA

Acknowledgements

The authors are grateful to Prof. Rejane Batista Brinholi for the technical support. The authors also thank the owners of the cats for their contributions and the clinicians in the Department of Veterinary Surgery and Anesthesiology, University of Western São Paulo, for their support.

Authors' contributions

GOLC: study design and drafting of manuscript. IPGAN: perioperative care, behaviour scoring, rescue analgesia, drafting of manuscript. ABFS: recruitment and enrolling study animals. TSB: data acquisition, data management. JSCJ: anaesthesiologist, postoperative care. GMN: surgical procedure. RNC: study design, data analysis, helped with statistical analysis, writing of manuscript. All authors approved the final manuscript.

References

1. Bindra TK, Kumar P, Rani P, Kumar A, Bariar H. Preemptive analgesia by intraperitoneal instillation of ropivacaine in laparoscopic cholecystectomy. Anesth Essays Res 2017; 11: 740-744.
2. Das NT, Deshpande C. Effects of intraperitoneal local anaesthetics bupivacaine and

ropivacaine versus placebo on postoperative pain after laparoscopic cholecystectomy: A randomised double blind study. J Clin Diagn Res 2017; 11: UC08-UC12.

3. Carpenter RE, Wilson DV, Evans AT. Evaluation of intraperitoneal and incisional lidocaine or bupivacaine for analgesia following ovariohysterectomy in the dog. Vet Anaesth Analg 2004; 31: 46-52.
4. Campagnol D, Teixeira-Neto FJ, Monteiro ER, Restitutti F, Minto BW. Effect of intraperitoneal or incisional bupivacaine on pain and the analgesic requirement after ovariohysterectomy in dogs. Vet Anaesth Analg 2012; 39, 426-430.
5. Benito J, Monteiro B, Lavoie AM, Beauchamp G, Lascelles BDX, Steagall PV. Analgesic efficacy of intraperitoneal administration of bupivacaine in cats. J Feline Med Surg. 2016;18: 906-912.
6. McMillan MW, Seymour CJ, Brearley JC. Effect of intratesticular lidocaine on isoflurane requirements in dogs undergoing routine castration. J Small Anim Pract. 2012; 53: 393- 397.
7. Fudge JM, Page B, Mackrell A, Lee I. Evaluation of targeted bupivacaine for reducing acute postoperative pain in cats undergoing routine ovariohysterectomy. J Feline Med Surg. 2019; 5:1098612X19826700.
8. Lascelles BD, Rausch-Derra LC, Wofford JA, Huebner M. Pilot, randomized, placebo-controlled clinical field study to evaluate the effectiveness of bupivacaine liposome injectable suspension for the provision of post-surgical analgesia in dogs undergoing stifle surgery. BMC Vet Res. 2016; 12:168.
9. Vicente D, Bergström A. Evaluation of intraoperative analgesia provided by incisional lidocaine and bupivacaine in cats undergoing ovariohysterectomy. J Feline Med Surg. 2018; 20: 922-927.
10. Zilberstein LF, Moens YP, Leterrier E. The effect of local anaesthesia on anaesthetic requirements for feline ovariectomy. Vet J. 2008; 178: 214-218.

11. Sakonju I, Maeda K, Maekawa R, Maebashi R, Kakuta T, Takase K. Relative nerve blocking properties of bupivacaine and ropivacaine in dogs undergoing brachial plexus block using a nerve stimulator. J Vet Med Sci. 2009; 71: 1279-1284.
12. Dony P, Dewinde V, Vanderick B, Cuignet O, Gautier P, Legrand E, Lavand'homme P, De Kock M. The comparative toxicity of ropivacaine and bupivacaine at equipotent doses in rats. Anesth Analg. 2000; 91: 1489-1492.
13. Kroin JS, Li J, Moric M, Birmingham BW, Birmingham BW, Tuman KJ, Buvanendran A. Local infiltration of analgesics at surgical wound to reduce postoperative pain after laparotomy in rats. Reg Anesth Pain Med. 2016; 41: 691-695.
14. Lavand'homme PM, Roelants F, Waterloos H, De Kock MF. Postoperative analgesic effects of continuous wound infiltration with diclofenac after elective cesarean delivery. Anesthesiology 2007; 106:1220-1225.
15. Gao Z, Cui F, Cao X, Wang D, Li X, Li T. Local infiltration of the surgical wounds with levobupivacaine, dexibuprofen, and norepinephrine to reduce postoperative pain: A randomized, vehicle-controlled, and preclinical study. Biomed Pharmacother. 2017; 92: 459-467.
16. Fossum TW (2018) Small animal surgery (5rd edn). Mosby, USA.
17. Brondani JT, Luna SPL, Padovani, CR. Refinement and initial validation of a multidimensional composite scale for use in assessing acute postoperative pain in cats. Am J Vet Res. 2013; 72: 174-183.
18. Benito J, Monteiro B, Beaudry F, Steagall P. Efficacy and pharmacokinetics of bupivacaine with epinephrine or dexmedetomidine after intraperitoneal administration in cats undergoing ovariohysterectomy. Can J Vet Res. 2018; 82: 124-130.

19. Dobbins S, Brown NO, Shofer FS. Comparison of the effects of buprenorphine, oxymorphone hydrochloride, and ketoprofen for postoperative analgesia after onychecyomy or onychectomy and sterilization in cats. J Am Anim Hosp Assoc. 2002; 38: 507-514.
20. Evangelista MC, Silva RA, Cardozo LB, Kahvegian MA, Rossetto TC, Matera JM, Fantoni DT. Comparison of preoperative tramadol and pethidine on postoperative pain in cats undergoing ovariohysterectomy. BMC Vet Res. 2014; 15: 10-252.
21. Marques VI, Cassu RN, Nascimento FF, Tavares RC, Crociolli GC, Guilhen RC, Nicácio GM. Laser acupuncture for postoperative pain management in cats. Evid Based Complement Alternat Med. 2015; 653270.
22. Rømsing J, Mysager S, Vilmann P, Sonne J, Larsen NE, stergaard D. Postoperative analgesia is not different after local vs systemic administration of meloxicam in patients undergoing inguinal hernia repair. Can J Anaesth. 2001; 48: 978-984.
23 Affas F. Local infiltration analgesia in knee and hip arthroplasty efficacy and safety. Scand J Pain. 2016;13:59-66.
24 Hayden JM, Oras J, Karlsson OI, Olausson KG, Thörn SE, Gupta A. Post-operative pain relief using local infiltration analgesia during open abdominal hysterectomy: a randomized, double-blind study. Acta Anaesthesiol Scand. 2017; 61: 539-548.
25 Giraudel JM, Diquelou A, Laroute V, Lees P, Toutain PL. Pharmacokinetic/pharmacodynamic modelling of NSAIDs in a model of reversible inflammation in the cat. Br J Pharmacol. 2005;146: 642-653.
26 Benito-de-la-Víbora J, Lascelles BD, García-Fernández P, Freire M, de Segura IA. Efficacy of tolfenamic acid and meloxicam in the control of postoperative pain following ovariohysterectomy in the cat. Vet Anaesth Analg. 2008; 35: 501-510.

27 Polson S, Taylor PM, Yates D. Analgesia after feline ovariohysterectomy under midazolam-medetomidine-ketamine anaesthesia with buprenorphine or butorphanol, and carprofen or meloxicam: a prospective, randomised clinical trial. J Feline Med Surg. 2012; 14: 553-559.

28 Zanuzzo FS, Teixeira-Neto FJ, Teixeira LR, Diniz MS, Souza VL, Thomazini CM, Steagall PV. Analgesic and antihyperalgesic effects of dipyrone, meloxicam or a dipyrone-meloxicam combination in bitches undergoing ovariohysterectomy. Vet J. 2015; 205: 33-37.

29 Lascelles BD, Cripps PJ, Jones A, Waterman AE. Post-operative central hypersensitivity and pain: The pre-emptive value of pethidine for ovariohysterectomy. Pain 1997; 73: 461-471.

30 Fitzpatrick CL, Weir HL, Monnet E. Effects of infiltration of the incision site with bupivacaine on postoperative pain and incisional healing in dogs undergoing ovariohysterectomy. J Am Vet Med Assoc. 2010; 237: 395-401.

31 Tobias KM, Harvey RC, Byarlay JM. A comparison of four methods of analgesia in cats following ovariohysterectomy. Vet Anaesth Analg. 2006; 33: 390-398.

32 Loizides S, Gurusamy KS, Nagendran M, Rossi M, Guerrini GP, Davidson BR. Wound infiltration with local anaesthetic agents for laparoscopic cholecystectomy. Cochrane Database Syst Rev. 2014; 3:CD007049.

33 Zink W, Graf BM. The toxicity of local anesthetics: the place of ropivacaine and levobupivacaine. 2008; Curr Opin Anaesthesiol. 21: 645-650.

Table 1. Demographic data and procedural times (mean ± standard deviation) of cats undergoing ovariohysterectomy treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).

Variables	**Group**			
	S	R	RM	P value
Body weight (kg)	2.5 ± 0.4	2.6 ± 0.5	2.4 ± 0.4	0.63
Age (months)	15.6 ± 8	17.4 ± 7.7	15 ± 8	0.68
Anesthesia time (minutes)	38.6±8.5	46.9±10	42.4±9.9	0.14
Surgery time (minutes)	21 ± 4.0	23.2 ± 4.3	19.8 ± 4.1	0.19
Extubation time (minutes)	7.8 ± 5	7.8 ± 3.2	7.3 ± 3.9	0.23
Recovery time (minutes)	39 ± 15.2	38±13.7	33 ± 15.1	0.35

Table 2. Pain and sedation scores [median (range)] measured prior to ovariohysterectomy (BL) and at 0.5, 1, 2, 4, 6, 8, 18 and 24 hours after extubation in cats treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).

Test	**Group**	**Time (hours)**									
		BL	0.5	1	2	4	6	8	12	18	24
IVAS	S	0 (0-0)	5 (0-10)*	5 (0-35)*	5 (5-35)*	10 (0-25)*	5 (0-20)*	5 (0-20)*	5 (0-15)*	5 (0-10)*	5 (0-10)*
	R	0 (0-0)	5 (0-15)*	5 (0-20)*	5 (0-20)*	5 (0-15)*	5 (5-15)*	5 (0-20)*	5 (0-10)*	5 (0-10)*	5 (0-10)*
	RM	0 (0-0)	5 (0-10)*	5 (0-10)*†	5 (0-20)*	5 (0-35)*	5 (5-20)*	5 (0-15)*	5 (0-20)*	5 (0-10)*	5 (0-15)*
MCPS	S	0 (0-5)	0 (0-2)	0 (0-15)	1 (0-15)*	1 (0-12)	1 (0-6)	1 (0-6)	1 (0-4)	1 (0-2)	1 (0-2)
	R	0 (0-1)	0 (0-2)	1 (0-7)	1 (0-4)	1 (0-5)*	1 (0-5)*	1 (0-4)	1 (0-2)	1 (0-2)	0 (0-2)
	RM	0 (0-5)	0 (0-4)	0 (0-1)	0 (0-5)	0 (0-6)	1 (0-5)	1 (0-3)	1 (0-2)	0 (0-2)	0 (0-2)
MNT (g)	S	201.3 (91-306)	213.4 (95- 483)	219.7 (100- 304)	189.6 (99- 337)	167.4 (70-370)	166.2 (61- 278)	147.8 (113- 358)	172.2 (113-290)	170.0 (120- 223)	180.0 (133-244)
	R	221.3 (91-306)	213.4 (99- 384)	219.7 (100- 304)	189.6 (105-337)	167.4 (70 -370)	166.2 (61- 278)	147.8 (113- 358)	172.2 (113-290)	170.0 (120- 223)	180.0 (133-244)
	RM	243.1 (98-308)	251.6 (83- 329)	251.4 (132-311)	200.4 (117-312)	191.0 (93-299)	158.1 (61-231)	174.2 (106 -227)	155.1 (102-282)	152.3 (90-253)	187.1 (108-291)
Sedation	S	0 (0-0)	1 (0-3)*	0 (0-1)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)
	R	0 (0-0)	1 (0-3)*	0 (0-1)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)
	RM	0 (0-0)	1 (0-3)*	0 (0-1)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)	0 (0-0)

*Significantly different from baseline values ($P < 0.05$). † Significantly different from S and R groups ($P = 0.034$).

IVAS = Interactive Visual Analogue Scale; MCPS = UNESP-Botucatu Multidimensional Composite Pain Scale; MNT = Mechanical Nociceptive Thresholds

Table 3. Number of rescue doses administered over time following ovariohysterectomy in cats treated with local infiltration with saline solution (S, *n* = 15), ropivacaine (R, *n* = 15) and ropivacaine/meloxicam (RM, *n* = 15).

Group	Postoperative time (hours)									Total number of rescue doses	Total number of rescued cats
	0.5	1	2	4	6	8	12	18	24		
S	0	2	4	1	0	0	0	0	0	7	4/15
R	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1/15
RM	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1/15

ANEXO 1- NORMAS PARA PUBLICAÇÃO ACTA VETERINARIA SCANDINAVICA

Instructions for authors Submission process

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The corresponding author takes responsibility for the article during submission and peer review.

Please note that *Acta Veterinaria Scandinavica* levies an article-processing charge on all accepted Research articles; if the corresponding author's institution is a BioMed Central member the cost of the article-processing charge may be covered by the membership (see About page for detail). Please note that the membership is only automatically recognised on submission if the corresponding author is based at the member institution.

To facilitate rapid publication and to minimize administrative costs, *Acta Veterinaria Scandinavica* prefers online submission.

Files can be submitted as a batch, or one by one. The submission process can be interrupted at any time; when users return to the site, they can carry on where they left off.

See below for examples of word processor and graphics file formats that can be accepted for the main manuscript document by the online submission system. Additional files of any type, such as movies, animations, or original data files, can also be submitted as part of the manuscript.

During submission you will be asked to provide a cover letter. Use this to explain why your manuscript should be published in the journal, to elaborate on any issues relating to our editorial policies in the 'About *Acta Veterinaria Scandinavica*' page, and to declare any potential competing interests.

Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from BioMed Central customer support team.

We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors on our Useful Tools page.

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document:

- Microsoft word (DOC, DOCX)
- Rich text format (RTF)

- Portable document format (PDF)
- TeX/LaTeX (use BioMed Central's TeX template)
- DeVice Independent format (DVI)

TeX/LaTeX users: Please use BioMed Central's TeX template and BibTeX stylefile if you use TeX format. During the TeX submission process, please submit your TeX file as the main manuscript file and your bib/bbl file as a dependent file. Please also convert your TeX file into a PDF and submit this PDF as an additional file with the name 'Reference PDF'. This PDF will be used by internal staff as a reference point to check the layout of the article as the author intended. Please also note that all figures must be coded at the end of the TeX file and not inline.

If you have used another template for your manuscript, or if you do not wish to use BibTeX, then please submit your manuscript as a DVI file. We do not recommend converting to RTF.

For all TeX submissions, all relevant editable source must be submitted during the submission process. Failing to submit these source files will cause unnecessary delays in the publication procedures.

Publishing Datasets

Through a special arrangement with LabArchives, LLC, authors submitting manuscripts to Acta Veterinaria Scandinavica can obtain a complimentary subscription to LabArchives with an allotment of 100MB of storage. LabArchives is an Electronic Laboratory Notebook which will enable scientists to share and publish data files in situ; you can then link your paper to these data. Data files linked to published articles are assigned digital object identifiers (DOIs) and will remain available in perpetuity. Use of LabArchives or similar data publishing services does not replace preexisting data deposition requirements, such as for nucleic acid sequences, protein sequences and atomic coordinates.

Instructions on assigning DOIs to datasets, so they can be permanently linked to publications, can be found on the LabArchives website. Use of LabArchives’ software has no influence on the editorial decision to accept or reject a manuscript.

Authors linking datasets to their publications should include an Availability of supporting data section in their manuscript and cite the dataset in their reference list.

Preparing main manuscript text

General guidelines of the journal's style and language are given below.

Overview of manuscript sections for Research articles

Manuscripts for Research articles submitted to *Acta Veterinaria Scandinavica* should be divided into the following sections (in this order):

- Title page
- Abstract
- Keywords
- Background
- Methods
- Results and discussion
- Conclusions
- List of abbreviations used (if any)
- Competing interests
- Authors' contributions
- Authors' information
- Acknowledgements
- Endnotes
- References
- Illustrations and figures (if any)
- Tables and captions
- Preparing additional files

The **Accession Numbers** of any nucleic acid sequences, protein sequences or atomic coordinates cited in the manuscript should be provided, in square brackets and include the corresponding database name; for example, [EMBL:AB026295, EMBL:AC137000, DDBJ:AE000812, GenBank:U49845, PDB:1BFM, Swiss-Prot:Q96KQ7, PIR:S66116].

The databases for which we can provide direct links are: EMBL Nucleotide Sequence Database (EMBL), DNA Data Bank of Japan (DDBJ), GenBank at the NCBI (GenBank), Protein Data Bank (PDB), Protein Information Resource (PIR) and the Swiss-Prot Protein Database (Swiss-Prot).

For reporting standards please see the information in the About section.

Title page

The title page should:

- provide the title of the article
- list the full names, institutional addresses and email addresses for all authors
- indicate the corresponding author Please note:

    - abbreviations within the title should be avoided
- if a collaboration group should be listed as an author, please list the Group name as an author. If you would like the names of the individual members of the Group to be searchable through their individual PubMed records, please include this information in the "acknowledgements" section in accordance with the instructions below. Please note that the individual names may not be included in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Abstract

The Abstract of the manuscript should not exceed 350 words and must be structured into separate sections: **Background,** the context and purpose of the study; **Results**, the main findings; **Conclusions**, brief summary and potential implications. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract.

Keywords

Three to ten keywords representing the main content of the article.

Background

The Background section should be written in a way that is accessible to researchers without specialist knowledge in that area and must clearly state - and, if helpful, illustrate

- the background to the research and its aims. The section should end with a brief statement of what is being reported in the article.

Methods

The methods section should include the design of the study, the type of materials involved, a clear description of all comparisons, and the type of analysis used, to enable replication.

For further details of the journal's data-release policy, see the policy section in 'About this journal'.

Results and discussion

The Results and discussion may be combined into a single section or presented separately. The Results and discussion sections may also be broken into subsections with short, informative headings.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions of the research and give a clear explanation of their importance and relevance. Summary illustrations may be included.

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided, which should precede the competing interests and authors' contributions.

Competing interests

A competing interest exists when your interpretation of data or presentation of information may be influenced by your personal or financial relationship with other people or organizations. Authors must disclose any financial competing interests; they should also reveal any non-financial competing interests that may cause them embarrassment were they to become public after the publication of the manuscript.

Authors are required to complete a declaration of competing interests. All competing interests that are declared will be listed at the end of published articles. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'.

When completing your declaration, please consider the following questions:

Financial competing interests

- In the past three years have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? Is such an organization financing this manuscript (including the article-processing charge)? If so, please specify.
- Do you hold any stocks or shares in an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? If so, please specify.
- Do you hold or are you currently applying for any patents relating to the content of the manuscript? Have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that holds or has applied for patents relating to the content of the manuscript? If so, please specify.
- Do you have any other financial competing interests? If so, please specify.

Non-financial competing interests

Are there any non-financial competing interests (political, personal, religious, ideological, academic, intellectual, commercial or any other) to declare in relation tothis manuscript? If so, please specify.

If you are unsure as to whether you, or one your co-authors, has a competing interest please discuss it with the editorial office.

Authors' contributions

In order to give appropriate credit to each author of a paper, the individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.

According to ICMJE guidelines, An 'author' is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study. To qualify as an author one should 1) have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) have been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; 3) have given final approval of the version to be published; and 4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group, alone, does not justify authorship.

We suggest the following kind of format (please use initials to refer to each author's contribution): AB carried out the molecular genetic studies, participated in the sequence alignment and drafted the manuscript. JY carried out the immunoassays. MT participated in the sequence alignment. ES participated in the design of the study and performed the statistical analysis. FG conceived of the study, and participated in its design and coordination and helped to draft the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, a department chair who provided only general support, or those who contributed as part of a large collaboration group.

Authors' information

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content, but who does not meet the criteria for authorship. Please also include the source(s) of funding for each author, and for the manuscript preparation. Authors must describe the role of the funding body, if any, in design, in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. Please also acknowledge anyone who contributed materials essential for the study. If a language editor has made significant revision of the manuscript, we recommend that you acknowledge the editor by name, where possible.

If you would like the names of the individual members of a collaboration Group to be searchable through their individual PubMed records, please ensure that the title of the collaboration Group is included on the title page and in the submission system and also include collaborating author names as the last paragraph of the "acknowledgements" section. Please add authors in the format First Name, Middle initial(s) (optional), Last Name. You can add institution or country information for each author if you wish, but this should be consistent across all authors.

Please note that individual names may not be present in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

Endnotes

Endnotes should be designated within the text using a superscript lowercase letter and all notes (along with their corresponding letter) should be included in the Endnotes section. Please format this section in a paragraph rather than a list.

References

All references, including URLs, must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. Each reference must have an individual reference number. Please avoid excessive referencing.

If automatic numbering systems are used, the reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

Only articles and abstracts that have been published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited; unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished observations" or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited colleagues is the responsibility of the author. Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE. Citations in the reference list should include all named authors, up to the first six before adding 'et al.'..

Any *in press* articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office. An Endnote style file is available.

Examples of the *Acta Veterinaria Scandinavica* reference style are shown below. Please ensure that the reference style is followed precisely; if the references are not in the correct style they may have to be retyped and carefully proofread.

All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, as well as the date the site was accessed, in the following format: The Mouse Tumor Biology Database. http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do. Accessed 20 May 2013. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

Authors may wish to make use of reference management software to ensure that reference lists are correctly formatted. An example of such software is Papers, which is part of Springer Science+Business Media.

Examples of the *Acta Veterinaria Scandinavica* reference style

Article within a journal

Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.

Article within a journal (no page numbers)

Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland

A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Medicine. 2013;11:63.

Article within a journal by DOI

Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.

Article within a journal supplement

Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.

Book chapter, or an article within a book

Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.

OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI) Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.

Complete book, authored

Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.

Online document

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.

Online database

Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.

Supplementary material/private homepage

Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.

University site

Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed25 Dec 1999.

FTP site

Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.

Organization site

ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.

Dataset with persistent identifier

Zheng L-Y, Guo X-S, He B, Sun L-J, Peng Y, Dong S-S, et al. Genome data from sweet and grain sorghum (Sorghum bicolor). GigaScience Database. 2011. http://dx.doi.org/10.5524/100012.

Preparing illustrations and figures

Illustrations should be provided as separate files, not embedded in the text file. Each figure should include a single illustration and should fit on a single page in portrait format. If a figure consists of separate parts, it is important that a single composite illustration file be submitted which contains all parts of the figure. There is no charge for the use of color figures.

Please read our figure preparation guidelines for detailed instructions on maximising the quality of your figures.

Formats

The following file formats can be accepted:

- PDF (preferred format for diagrams)
- DOCX/DOC (single page only)
- PPTX/PPT (single slide only)
- EPS
- PNG (preferred format for photos or images)
- TIFF
- JPEG
- BMP

Figure legends

The legends should be included in the main manuscript text file at the end of the document, rather than being a part of the figure file. For each figure, the following information should be provided: Figure number (in sequence, using Arabic numerals -

i.e. Figure 1, 2, 3 etc); short title of figure (maximum 15 words); detailed legend, up to 300 words.

Please note that it is the responsibility of the author(s) to obtain permission from the copyright holder to reproduce figures or tables that have previously been published elsewhere.

Preparing tables

Each table should be numbered and cited in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, 2, 3 etc.). Tables should also have a title (above the table) that summarizes the whole table; it should be no longer than 15 words. Detailed legends may then follow, but they should be concise. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order. Smaller tables considered to be integral to the manuscript can be pasted into the end of the document text file, in A4 portrait or landscape format. These will be typeset and displayed in the final published form of the article. Such tables should be formatted using the 'Table object' in a word processing program to ensure that columns of data are kept aligned when the file is sent electronically for review; this will not always be the case if columns are generated by simply using tabs to separate text. Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell display as black lines. Commas should not be used to indicate numerical values. Color and shading may not be used; parts of the table can be highlighted using symbols or bold text, the meaning of which should be explained in a table legend. Tables should not be embedded as figures or spreadsheet files.

Larger datasets or tables too wide for a landscape page can be uploaded separately as additional files. Additional files will not be displayed in the final, laid-out PDF of the article, but a link will be provided to the files as supplied by the author.

Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). As with all files, please use the standard file extensions. **Preparing additional files**

Although *Acta Veterinaria Scandinavica* does not restrict the length and quantity of data included in an article, we encourage authors to provide datasets, tables, movies, or other information as additional files.

Please note: All Additional files **will be published** along with the article. Do not include files such as patient consent forms, certificates of language editing, or revised versions of the main manuscript document with tracked changes. Such files should be sent by email to editor-in-chief@actavetscand.com, quoting the Manuscript ID number.

Results that would otherwise be indicated as "data not shown" can and should be included as additional files. Since many weblinks and URLs rapidly become broken, *Acta Veterinaria Scandinavica* requires that supporting data are included as additional files, or deposited in a recognized repository. Please do not link to data on a personal/departmental website. The maximum file size for additional files is 20 MB each, and files will be virus- scanned on submission.

Additional files can be in any format, and will be downloadable from the final published article as supplied by the author. We recommend CSV rather than PDF for tabular data. Certain supported files formats are recognized and can be displayed to the user in the browser. These include most movie formats (for users with the Quicktime plugin), mini- websites prepared according to our guidelines, chemical structure files (MOL, PDB), geographic data files (KML).

If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text:

- File name (e.g. Additional file 1)
- File format including the correct file extension for example .pdf, .xls, .txt, .pptx (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual)
- Title of data
- Description of data

Additional files should be named "Additional file 1" and so on and should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'An additional movie file shows this in more detail [see Additional file 1]'.

Additional file formats

Ideally, file formats for additional files should not be platform-specific, and should be viewable using free or widely available tools. The following are examples of suitable formats.

- Additional documentation
  - PDF (Adode Acrobat)
- Animations
  - SWF (Shockwave Flash)
- Movies
  - MP4 (MPEG 4)
  - MOV (Quicktime)
- Tabular data
  - XLS, XLSX (Excel Spreadsheet)
  - CSV (Comma separated values)

As with figure files, files should be given the standard file extensions.

Mini-websites

Small self-contained websites can be submitted as additional files, in such a way that they will be browsable from within the full text HTML version of the article. In order to do this, please follow these instructions:

1. Create a folder containing a starting file called index.html (or index.htm) in the root.
2. Put all files necessary for viewing the mini-website within the folder, or sub- folders.
3. Ensure that all links are relative (ie "images/picture.jpg" rather than "/images/picture.jpg" or "http://yourdomain.net/images/picture.jpg" or "C:\Documents and Settings\username\My Documents\mini- website\images\picture.jpg") and no link is longer than 255 characters.
4. Access the index.html file and browse around the mini-website, to ensure that the most commonly used browsers (Internet Explorer and Firefox) are able to view all parts of the mini-website without problems, it is ideal to check this on a different machine.
5. Compress the folder into a ZIP, check the file size is under 20 MB, ensure that index.html is in the root of the ZIP, and that the file has .zip extension, then submit as an additional file with your article.

Style and language General

Currently, *Acta Veterinaria Scandinavica* can only accept manuscripts written in English. Spelling should be US English or British English, but not a mixture.

There is no explicit limit on the length of articles submitted, but authors are encouraged to be concise.

Acta Veterinaria Scandinavica will not edit submitted manuscripts for style or language; reviewers may advise rejection of a manuscript if it is compromised by grammatical errors. Authors are advised to write clearly and simply, and to have their article checked by colleagues before submission. In-house copyediting will be minimal. Non-native speakers of English may choose to make use of a copyediting service.

Help and advice on scientific writing

The abstract is one of the most important parts of a manuscript. For guidance, please visit our page on Writing titles and abstracts for scientific articles.

Tim Albert has produced for BioMed Central a list of tips for writing a scientific manuscript. American Scientist also provides a list of resources for science writing. For more detailed guidance on preparing a manuscript and writing in English, please visit the BioMed Central author academy.

Abbreviations

Abbreviations should be used as sparingly as possible. They should be defined when first used and a list of abbreviations can be provided following the main manuscript text.

Typography

- Please use double line spacing.
- Type the text unjustified, without hyphenating words at line breaks.
- Use hard returns only to end headings and paragraphs, not to rearrange lines.
- Capitalize only the first word, and proper nouns, in the title.
- All lines and pages should be numbered. Authors are asked to ensure that line numbering is included in the main text file of their manuscript at the time of submission to facilitate peer-review. Once a manuscript has been accepted, line numbering should be removed from the manuscript before publication. For authors submitting their manuscript in Microsoft Word please do not insert page breaks in your manuscript to ensure page numbering is consistent between your text file and the PDF generated from your submission and used in the review process.
- Use the *Acta Veterinaria Scandinavica* reference format.
- Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted.
- Please do not format the text in multiple columns.
- Greek and other special characters may be included. If you are unable to reproduce a particular special character, please type out the name of the symbol in full. **Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF.**
- Genes, mutations, genotypes, and alleles should be indicated in italics, and authors are required to use approved gene symbols, names, and formatting. Protein products should be in plain type.

Units

SI units should be used throughout (liter and molar are permitted, however).

ANEXO 2- NORMAS PARA PUBLICAÇÃO BMC VETERINARY RESEARCH

Preparing your manuscript

The information below details the section headings that you should include in your manuscript and what information should be within each section.

Please note that your manuscript must include a 'Declarations' section including all of the subheadings (please see below for more information).

Title page

The title page should:

- present a title that includes, if appropriate, the study design
- list the full names, institutional addresses and email addresses for all authors
  - if a collaboration group should be listed as an author, please list the Group name as an author. If you would like the names of the individual members of the Group to be searchable through their individual PubMed records, please include this information in the "Acknowledgements" section in accordance with the instructions below
- indicate the corresponding author

Abstract

The Abstract should not exceed 350 words. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract. The abstract must include the following separate sections:

- **Background:** the context and purpose of the study
- **Results:** the main findings

- **Conclusions:** a brief summary and potential implications

Keywords

Three to ten keywords representing the main content of the article.

Background

The Background section should explain the background to the study, its aims, a summary of the existing literature and why this study was necessary.

Results

This should include the findings of the study including, if appropriate, results of statistical analysis which must be included either in the text or as tables and figures.

Discussion

For research articles this section should discuss the implications of the findings in context of existing research and highlight limitations of the study. For study protocols and methodology manuscripts this section should include a discussion of any practical or operational issues involved in performing the study and any issues not covered in other sections.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions and provide an explanation of the importance and relevance of the study to the field.

Methods

The methods section should include:

- the aim, design and setting of the study
- the characteristics of participants or description of materials
- a clear description of all processes, interventions and comparisons. Generic names should generally be used. When proprietary brands are used in research, include the brand names in parentheses
- the type of statistical analysis used, including a power calculation if appropriate

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided.

Declarations

All manuscripts must contain the following sections under the heading 'Declarations':

- Ethics approval and consent to participate
- Consent for publication
- Availability of data and material
- Competing interests
- Funding
- Authors' contributions
- Acknowledgements
- Authors' information (optional)

Please see below for details on the information to be included in these sections.

If any of the sections are not relevant to your manuscript, please include the heading and write 'Not applicable' for that section.

Ethics approval and consent to participate

Manuscripts reporting studies involving human participants, human data or human tissue must:

- include a statement on ethics approval and consent (even where the need for approval was waived)
- include the name of the ethics committee that approved the study and the committee's reference number if appropriate

Studies involving animals must include a statement on ethics approval. See our editorial policies for more information.

If your manuscript does not report on or involve the use of any animal or human data or tissue, please state "Not applicable" in this section.

Consent for publication

If your manuscript contains any individual person's data in any form (including any individual details, images or videos), consent for publication must be obtained from that person, or in the case of children, their parent or legal guardian. All presentations of case reports must have consent for publication.

You can use your institutional consent form or our consent form if you prefer. You should not send the form to us on submission, but we may request to see a copy at any stage (including after publication).

See our editorial policies for more information on consent for publication.

If your manuscript does not contain data from any individual person, please state “Not applicable” in this section.

Availability of data and materials

All manuscripts must include an ‘Availability of data and materials’ statement. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. By data we mean the minimal dataset that would be necessary to interpret, replicate and build upon the findings reported in the article. We recognise it is not always possible to share research data publicly, for instance when individual privacy could be compromised, and in such instances data availability should still be stated in the manuscript along with any conditions for access.

Data availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

- The datasets generated and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
- The datasets used and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
- All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].
- The datasets generated and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
- Data sharing is not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
- The data that support the findings of this study are available from [third party name] but restrictions apply to the availability of these data, which were used under license for the current study, and so are not publicly available. Data are however available from the authors

upon reasonable request and with permission of [third party name].

- Not applicable. If your manuscript does not contain any data, please state 'Not applicable' in this section.

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available here.

BioMed Central also requires that authors cite any publicly available data on which the conclusions of the paper rely in the manuscript. Data citations should include a persistent identifier (such as a DOI) and should ideally be included in the reference list. Citations of datasets, when they appear in the reference list, should include the minimum information recommended by DataCite and follow journal style. Dataset identifiers including DOIs should be expressed as full URLs. For example:

Hao Z, AghaKouchak A, Nakhjiri N, Farahmand A. Global integrated drought monitoring and prediction system (GIDMaPS) data sets. figshare. 2014. http://dx.doi.org/10.6084/m9.figshare.853801

With the corresponding text in the Availability of data and materials statement:

The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS].[Reference number]

Competing interests

All financial and non-financial competing interests must be declared in this section.

See our editorial policies for a full explanation of competing interests. If you are unsure whether you or any of your co-authors have a competing interest please contact the editorial office.

Please use the authors initials to refer to each authors' competing interests in this section.

If you do not have any competing interests, please state "The authors declare that they have no competing interests" in this section.

Funding

All sources of funding for the research reported should be declared. The role of the funding body in the design of the study and collection, analysis, and interpretation of data and in writing the manuscript should be declared.

Authors' contributions

The individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.
Guidance and criteria for authorship can be found in our editorial policies.

Please use initials to refer to each author's contribution in this section, for example: "FC analyzed and interpreted the patient data regarding the hematological disease and the transplant. RH performed the histological examination of the kidney, and was a major contributor in writing the manuscript. All authors read and approved the final manuscript."

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article who does not meet the criteria for authorship including anyone who provided professional writing services or materials.

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

See our editorial policies for a full explanation of acknowledgements and authorship criteria.

If you do not have anyone to acknowledge, please write "Not applicable" in this section.

Group authorship (for manuscripts involving a collaboration group): if you would like the names of the individual members of a collaboration Group to be searchable through their individual PubMed records, please ensure that the title of the collaboration Group is included on the title page and in the submission system and also include collaborating author names as the last paragraph of the “Acknowledgements” section. Please add authors in the format First Name, Middle initial(s) (optional), Last Name. You can add institution or country information for each author if you wish, but this should be consistent across all authors.

Please note that individual names may not be present in the PubMed record at the time a published article is initially included in PubMed as it takes PubMed additional time to code this information.

Authors' information

This section is optional.

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Endnotes

Endnotes should be designated within the text using a superscript lowercase letter and all notes (along with their corresponding letter) should be included in the Endnotes section. Please format this section in a paragraph rather than a list.

References

Examples of the Vancouver reference style are shown below.

See our editorial policies for author guidance on good citation practice

Web links and URLs: All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, as well as the date the site was accessed, in the following format: The Mouse Tumor Biology Database. http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do. Accessed 20 May 2013. If an author or group of authors can clearly be associated with a web link, such as for weblogs, then they should be included in the reference.

Example reference style:

Article within a journal

Smith JJ. The world of science. Am J Sci. 1999;36:234-5.

Article within a journal (no page numbers)

Rohrmann S, Overvad K, Bueno-de-Mesquita HB, Jakobsen MU, Egeberg R, Tjønneland A, et al. Meat consumption and mortality - results from the European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition. BMC Medicine. 2013;11:63.

Article within a journal by DOI

Slifka MK, Whitton JL. Clinical implications of dysregulated cytokine production. Dig J Mol Med. 2000; doi:10.1007/s801090000086.

Article within a journal supplement

Frumin AM, Nussbaum J, Esposito M. Functional asplenia: demonstration of splenic activity by bone marrow scan. Blood 1979;59 Suppl 1:26-32.

Book chapter, or an article within a book

Wyllie AH, Kerr JFR, Currie AR. Cell death: the significance of apoptosis. In: Bourne GH, Danielli JF, Jeon KW, editors. International review of cytology. London: Academic; 1980. p. 251-306.

OnlineFirst chapter in a series (without a volume designation but with a DOI)

Saito Y, Hyuga H. Rate equation approaches to amplification of enantiomeric excess and chiral symmetry breaking. Top Curr Chem. 2007. doi:10.1007/128_2006_108.

Complete book, authored

Blenkinsopp A, Paxton P. Symptoms in the pharmacy: a guide to the management of common illness. 3rd ed. Oxford: Blackwell Science; 1998.

Online document

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999.

Online database

Healthwise Knowledgebase. US Pharmacopeia, Rockville. 1998. http://www.healthwise.org. Accessed 21 Sept 1998.

Supplementary material/private homepage

Doe J. Title of supplementary material. 2000. http://www.privatehomepage.com. Accessed 22 Feb 2000.

University site

Doe, J: Title of preprint. http://www.uni-heidelberg.de/mydata.html (1999). Accessed 25 Dec 1999.

FTP site

Doe, J: Trivial HTTP, RFC2169. ftp://ftp.isi.edu/in-notes/rfc2169.txt (1999). Accessed 12 Nov 1999.

Organization site

ISSN International Centre: The ISSN register. http://www.issn.org (2006). Accessed 20 Feb 2007.

Dataset with persistent identifier

Zheng L-Y, Guo X-S, He B, Sun L-J, Peng Y, Dong S-S, et al. Genome data from sweet and grain sorghum (Sorghum bicolor). GigaScience Database. 2011. http://dx.doi.org/10.5524/100012.